



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

**ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS, NASCE UMA
ESCOLA INCLUSIVA**

Daisy Mari Braz Ramos

SANTA MARIA, RS, Brasil

2010

ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS, NASCE UMA ESCOLA INCLUSIVA

por

DAISY MARI BRÁZ RAMOS

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**SANTA MARIA, RS, Brasil
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação**

**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

**ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS, NASCE UMA ESCOLA
INCLUSIVA**

elaborado por
DAISY MARI BRÁZ RAMOS

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos***

COMISSÃO EXAMINADORA:

(Presidente/Orientador)

SANTA MARIA, RS, Brasil
2010

SUMARIO:

TÍTULO DO ARTIGO: ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS, NASCE UMA ESCOLA INCLUSIVA	2
1. ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPAÇO DE IGUALDADE.	3
2. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CASA DA CRIANÇA.....	5
3. OS EDUCADORES DA CASA DA CRIANÇA	7
4. PROJETO: GRUPO DE ACOLHIMENTO DE FAMILIARES:.....	9
FORTALECENDO A INCLUSÃO NO CEI CASA DA CRIANÇA.	9
5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	9
CONCLUSÃO:.....	10
BIBLIOGRAFIA.....	11
ANEXO:	12
<u>ANEXO 01:</u>	12
<u>ANEXO 02:</u>	13
<u>ANEXO 03:</u>	14
<u>ANEXO 04:</u>	15
<u>ANEXO 05:</u>	16
<u>ANEXO 06:</u>	17

RESUMO

Artigo de Especialização

Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

TÍTULO DO ARTIGO: ENTRE CONCEITOS E PRECONCEITOS, NASCE UMA ESCOLA INCLUSIVA

AUTOR: DAISY MARI BRÁZ RAMOS

ORIENTADOR: Morgana Domênica Hattge.

Santa Maria - RS

O presente artigo analisa a prática da inclusão de crianças em uma instituição de Educação Infantil, em Santa Maria, pertencente à Rede Municipal de Ensino. Através de uma revisão bibliográfica e da análise do Plano Pedagógico busca-se compreender o uso do termo "inclusão" e a sua relação com o cuidado e a educação presentes no cotidiano da creche na relação teoria/prática. O principal objetivo desse estudo é analisar se o Plano Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Casa da Criança, contempla a Inclusão, além de conhecer as práticas que vem sendo implementadas na construção de uma escola inclusiva. A importância de discutir este tema se justifica pelo fato de que, para os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, a inclusão, apesar de amparada pelas Políticas do Ministério da Educação, não é uma realidade em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas. Conclui instigando possíveis caminhos para uma pedagogia inclusiva e comprometida com o desenvolvimento infantil e verificando a coerência com o Projeto Pedagógico da Escola.

Palavras chaves: Educação Infantil; Inclusão e Afetividade.

1. Escola de Educação Infantil, espaço de igualdade.

As pessoas têm direito a serem iguais sempre que a diferença as tornar inferiores; contudo, têm também direito a serem diferentes sempre que a igualdade colocar em risco suas identidades. (Boaventura de Souza Santos- 1993);

A Escola de Educação Infantil, além de uma necessidade é um direito de toda e qualquer criança, independente de classe, gênero, cor ou sexo, apesar da não obrigatoriedade de sua frequência. Ela é fundamental ao desenvolvimento humano e a construção do capital social de um país, Portanto, o acesso de todos à educação, caracteriza-se como ato de cidadania.

A trajetória do trabalho dos educadores de Escolas de Educação Infantil teve vários desdobramentos. As instituições responsáveis pela educação infantil nascem sob o signo do assistencialismo e paternalismo. Estas interfaces ora se contrariam, ou se sobrepujam, ou mesmo se completam. No dizer de Oliveira (1995), justificava-se pelo tratamento a certos extratos sociais que necessitavam de piedade e auxílio. Ou como relata Wajskop: "Durante muito tempo, as instituições infantis, incluindo as brasileiras, organizavam seu espaço e sua rotina diária em função de idéias de assistência, de custódia e de higiene da criança." (1995,p.15) Movimentos Sociais e pedagógicos posteriormente alteram esta situação e incluem a Educação Infantil no sistema educacional a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

Estes dois aspectos tão discutidos na Educação Infantil estão, hoje caracterizados em seus conceitos, peculiaridades , especificidades no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil(1998). Assistência e educação oferecem um atendimento comprometido com o desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. (LDB/ 1996). Portanto, Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução. (FOREST,2006, p.3) O desafio, no entanto, é o de equilibrar o assistencial com o ato de educar, no sentido mais formal da palavra, tendo em vista o desenvolvimento humano. Tal equilíbrio se dá no momento em que há comprometimento e envolvimento quanto, à aquisição de conhecimento e uma avaliação constante do trabalho realizado pela equipe de profissionais da Escola.

Nos vários estudos sobre a infância destaca-se Postman (1999) e Dornelles (2005) que apresentam o argumento de que na escola não há apenas uma infância, mas muitas infâncias sob o ponto de vista da cultura, do meio, das experiências vividas por cada criança. Este aspecto nos reporta ao processo de inclusão de crianças, sejam elas socialmente desfavorecidas, sejam as pessoas com necessidades especiais. Estas crianças estão na Escola Infantil

necessitando de trabalho educativo e pedagógico específico, para que a escola seja realmente para todos como define o Tratado de Salamanca

A preocupação com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, na escola regular, teve início na década de 90, alicerçada por dois importantes eventos educacionais que se propuseram a discutir o fracasso educacional que assolava tantos países desenvolvidos como países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil. O primeiro destes eventos aconteceu em 1990 na Tailândia. Denominado de Conferência Mundial de Educação para Todos e buscou discutir o desenvolvimento de uma política educacional de qualidade, que possibilitasse o atendimento efetivo de um maior número de crianças na escola, bem como, o tempo de permanência nela. Além disso, nesse encontro, foi destacada a necessidade de uma ampla adaptação da escola para desenvolver, por meio de seu currículo e do trabalho docente, serviços que atendessem, efetivamente, as necessidades de seus alunos, tanto daqueles considerados normais, quanto dos alunos com necessidades especiais, no caso, aqueles com algum tipo de deficiência, como aponta Corde (1994)

No ano de 1994, aconteceu na Espanha, a Conferência de Salamanca. Nesta conferência, organizou-se o documento intitulado: Declaração de Salamanca, que propunha, dentre outras medidas a Inclusão de todas as crianças na escola regular.

Este importante documento prevê também, como relata o autor:

- Uma política clara e forte de inclusão com provisão financeira adequada;
- Um eficaz de informação pública para combater o preconceito e criar atitudes conscientes e positivas;
- Um programa extensivo de orientação e treinamento profissional;
- Uma provisão de serviços de apoio necessários, como apoio psicológico, psicopedagógico, fonoaudiológico...;
- Uma flexibilidade curricular;
- Algumas metodologias alternativas de avaliação;
- Alguns programas adicionais de apoio á aprendizagem dentro da escola e expansão conforme necessário, da provisão de assistência dada por professores especializados e pessoais de apoio externos;
- Uma preparação apropriada de todos os educadores, dentre outros (CORDE, 1994, p. 35).

Como se pode perceber, a Declaração de Salamanca propõe uma série de alternativas para que a inclusão aconteça efetivamente. Inclusão não pressupõe apenas a inserção física do aluno na classe regular e tampouco é viabilizada apenas com o trabalho do professor. É uma proposta arrojada que envolve uma série de modificações na estrutura do ensino.

Aqui a igualdade e a diferença se alternam no complexo ato de educar na diversidade, possibilitando visualizar se o tema é contemplado no Plano Político Pedagógico da Escola.

A metodologia para o presente trabalho reúne a bibliografia de autores como Mantoan (1998) que defende a inclusão como efetiva que necessita de uma série de investimentos e mudanças, bem como, análise do Projeto Político Pedagógico da Escola e sua fundamentação teórica, observando como é contemplada a Inclusão no mesmo, e principalmente a vivência com a equipe de profissionais e alunos da Escola. O principal objetivo desse estudo é analisar se o Plano Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil Casa da Criança, contempla a Inclusão, além de conhecer as práticas que vem sendo implementadas na construção de uma escola

inclusiva. Para complementar a metodologia por mim adotada, que foi a da observação e questionamentos realizados à Diretora Rossonia Serafini, a Educadora Especial Fátima Rocha e ao grupo de profissionais nos momentos de reuniões pedagógicas, pois além de exercer a função de professora no pré B, também era responsável pela coordenação pedagógica da referida Escola. A pesquisa foi realizada, após uma série de leituras no que se refere a Educação Infantil e a Inclusão, como ocorre a adaptação no grupo, como a Escola integra a comunidade escolar, como são os posicionamentos da equipe de profissionais quando o assunto é Incluir, enfim, procurei retratar uma Escola de Educação Infantil com o maior número de inclusões na Rede Municipal de Santa Maria, e sua operacionalidade no cotidiano escolar.

2. Centro de Educação Infantil – Casa da Criança

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro traduz-se no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. (MEC/SEESP, 2001).

O Centro de Educação Infantil “Casa da Criança”, objeto do presente estudo, localiza-se na Rua Venâncio Aires nº. 2645 Passo D’Areia junto ao Centro Social Urbano, que foi inaugurado em 27/12/1978. A Casa da Criança, dentro da trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil, teve na sua origem atividades recreativas com o apoio da UFSM com crianças de quatro a cinco anos, dando aula de expressão corporal, vocal, música e desenho. O primeiro coordenador geral do Centro Social Urbano foi o professor Lari Monteiro. No decorrer dos anos a creche passou a fazer parte da Secretaria Municipal de Bem Estar Social e ser mantida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, com seu cunho assistencialista, muitas vezes atendido por leigos e destinado como um benefício a pais que trabalhavam. Focalizava-se no ato de cuidar.

Em 1996 houve a aprovação da LDB 9394/96, sendo que neste momento a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança, passando o estabelecimento para a Secretaria Municipal de Educação (SMED) em 1998. O ato educativo até então centrado apenas em atividades recreativas precisa ser reformulado: surge uma escola denominada Centro de Educação Infantil Casa da Criança, ensaiando os primeiros passos na área pedagógica. No primeiro momento, com a presença das professoras há a divisão do trabalho retratando o dizer de Forest (2006,p.4) “ As monitoras passavam os dias olhando as crianças brincarem e era o professor quem ficava com o desenvolvimento intelectual planejado (quando havia planejamento). Nesse período, os papéis, dentro da instituição infantil eram bem claros: um cuidava e o outro educava.”

No ano de 2004 a escola obteve sua autonomia financeira, o Governo Federal repassa verba através do Conselho Escolar. A referida verba vem custear as despesas da escola no seu funcionamento. Esta verba é supervisionada pelo Conselho Escolar, o mesmo aprova o plano de aplicação e os gastos de cada repasse. O Conselho Escolar foi constituído em 2004, pela 1ª vez, acontecendo em forma de eleição com o voto dos pais, professores e funcionários, e tem como objetivo deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola.

Neste relato um fato marcante de gestão democrática foi a primeira eleição para diretora, no dia 20 de outubro de 2006, sendo eleita a professora Rossonia Marini Serafini eleita com voto direto a mesma ficou por um mandato de três anos e obteve 96% dos votos da comunidade escolar, professores e funcionários.

Hoje a Casa da Criança, com equipe altamente qualificada em formação de Pós Graduação e Graduação no campo pedagógico conta com o seguinte quadro de funcionários: uma diretora, duas supervisoras, uma educadora especial, nove professoras, dezenove estagiárias e quatro auxiliares de serviços gerais, objetivando “garantir espaço para que a criança possa ter os seus direitos respeitados e, entre eles, o de viver a infância.”(FOREST,2006,p.4), “Educar de forma reflexiva, contribuindo para o desenvolvimento de um ser humano consciente no exercício de sua cidadania.”(Plano político pedagógico,2007).Essa reflexão atinge toda a comunidade escolar, principalmente professores e pais, cujos temas de formação tem cunho atualizado, principalmente no que diz respeito a inclusão, como direito respeitado.

A proposta de “um trabalho onde as crianças desenvolvam atividades em grupo, incitando discussões acerca de suas impressões sobre os fatos”.(Plano Político Pedagógico,2007) deixa clara a intenção de formação de cidadania e de respeito ao direito de todos à educação através do conhecimento crítico da realidade. “Consciência é a ferramenta de sua prática, que embasa teoricamente, inova tanto a ação quanto à própria teoria.”(FOREST,2006,p.5) Portanto, o cuidar e educar implica reconhecer que o desenvolvimento infantil, a construção dos saberes necessários a este desenvolvimento, a constituição do ser ocorre pelo desenvolvimento de habilidades e competências que não podem ter momentos separados e compartimentados. Assim, a opção metodológica da Escola é pela Pedagogia de Projetos, que acredita-se, está intimamente ligada com os reais interesses dos alunos. O trabalho com Projetos desacomoda os envolvidos, porém, possibilita um acréscimo no conhecimento, visto que há pesquisas, buscas, envolvimento de todos no processo.

No dizer da autora: Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.”(Op.cit.p.5)

Na organização estrutural a Casa da Criança conta com três turmas, de Pré Escola dividida em turno manhã e tarde com crianças na faixa etária de cinco anos; duas turmas de Pré Escola B com crianças de cinco anos, uma turma de Pré Escola A com crianças de quatro anos; uma turma de Maternal I com dois a três anos; uma turma de Berçário II com um ano e uma turma de Berçário I com seis meses a um ano todas com turno integral, perfazendo um total de 210 alunos, que em turno integral recebem três refeições diárias: café, almoço e lanche.

- O ato de receber crianças incluídas tornou-se tradição na escola. Diz o Plano: “Quanto aos aspectos da inclusão tem dez alunos nas diferentes faixas etárias, onde são assistidos pela educadora especial estando nas salas de aulas regulares. A mesma auxilia e orienta o corpo docente nos seus trabalhos com as diferentes inclusões que freqüentam a escola.”(Plano Político Pedagógico,2007). Portanto vê-se que a primeira etapa do processo está consolidada: o acesso à escola. Incluir alunos com Necessidades Educacionais Especiais, é um desafio constante a todos os envolvidos no processo, mas o entrave que se apresenta é o da falta de preparo de alguns educadores, justificativa essa utilizada com freqüência, nas rodas de conversa. Porém, o Centro de Educação Infantil, Casa da Criança, antes mesmo das Políticas serem amplamente divulgadas, já

agia de forma diferenciada no que se refere à Inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

O Plano da escola não tem a inclusão em seu objetivo geral. Faz referências nos objetivos específicos: “Facilitar o acesso e a permanência de alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais na escola, buscando desenvolver suas potencialidades e respeitando seu ritmo de desenvolvimento; Respeitar e valorizar a diversidade na convivência em grupo” (PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2007) o que sugere ações educativas para esta clientela.

Podemos concluir que, a Escola além de incluir preocupa-se em como incluir, oportunizando um ambiente de estímulos e desafios à todos os alunos.

3. Os Educadores da Casa da Criança

Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola nas mãos. Tudo que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se dispõe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.
(Paulo Freire)

O Plano Político Pedagógico da Escola traz indicações sobre o perfil dos educadores da escola “um comportamento ético e sensível, buscando na formação continuada o comprometimento com o projeto pedagógico da escola” Segundo o Plano o educador, seja ele professor ou estagiário, antes de tudo deverá ser afetivo, ou seja, estar imbuído de afeto para o exercício da profissão, só assim ele estará atento as reais necessidades do aluno. Na Inclusão, a afetividade é primordial, ela sensibiliza, faz aproximar do outro, senti-lo na sua essência e abre caminhos para possibilidades de trabalho. E é dessa forma, que os profissionais da Casa da Criança agem.

Podemos afirmar que na Casa da Criança, predomina o espírito de equipe, que aproxima, que proporciona pesquisa, cria alternativas de trabalho e ao se depararem com as dificuldades, pois elas existem, oportuniza a reflexão com os demais na procura de encontrar alternativas, visto que a maioria dos alunos Incluídos, estão na Escola desde o Berçário.

Em entrevista à Revista Nova Escola (Maio/2005), Maria Teresa Eglér Mantoan, define inclusão como: “É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção.”

A afirmação de Mantoan sugere uma reflexão para todos, enquanto educadores, no momento em que ela instiga a aceitar o outro, reconhecer o outro no sentido de que não só se tem o que ensinar, mas principalmente aprender com as diferenças que se apresentam. O diferente não significa ser melhor nem pior. É apenas ser diferente. E, os educadores infantis, acreditam que o quanto antes a criança vivenciar a diferença, menos preconceitos serão perpetuados. E, é com esse pensamento, que a inclusão está se fortalecendo na Escola.

As práticas adotadas pelos educadores estão focadas na ação-reflexão-ação, permitindo uma avaliação constante do que é desenvolvido, do que é proposto.

Isso evidencia-se no planejamento realizado. As atividades propostas são flexíveis, o que permite uma adequação aos alunos incluídos. Não se observa uma proposta homogênea, mas sim, há uma preocupação em motivar a todos, para que participem dentro de suas limitações, porém, o exercício da cidadania é o conteúdo principal.

O paradigma da inclusão adotado pelo Ministério de Educação (MEC) no Programa de Educação Inclusiva - Direito a diversidade (2004) traz em seus princípios a formação da identidade pessoal e social de toda e qualquer pessoa enquanto cidadão e ser humano. Como tal, os aspectos como a intelectualidade, o desenvolvimento físico e social, já presentes na escola, são revisitados pelas necessidades de cada criança e o desenvolvimento emocional, psicológico é acentuado na acolhida, no entendimento, nas relações que a presença desta nova criança apresenta.

Este é o eixo que norteia a metodologia dos educadores da escola, que em ação conjunta elegeram a amorosidade como elemento principal para trabalhar a identidade de cada criança. A criança mesmo pequena necessita que respeitem suas vontades, suas necessidades, seus medos e seus sentimentos. As mudanças substanciais em geral despertam ansiedades. O grupo de profissionais acolhe de forma extremamente afetiva e respeitosa a todos sem distinção, o que resulta na contratação de um profissional especializado, uma educadora especial, para o apoio e suporte do grupo, e também é um elemento extremamente importante na entrevista para a contratação de monitores.

Este aspecto é também passado às crianças. Sabe-se que elas percebem desde cedo as outras. “*imitando as ações dos adultos, desenvolvem a empatia necessária para cuidar dos colegas*” (PALATO, 2009) Para isso os educadores promovem brincadeiras e projetos como “visita aos amigos” (NOVA ESCOLA, 2009, p.73), com o objetivo de através de representações estabelecerem o cuidado com o outro, principalmente com o incluso. Introduzem “*concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância.*” (FOREST, 2006, p.6). E aqui o cuidado não está presente apenas para com a criança, há o cuidado de estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras.

Após inúmeros estudos da equipe diretiva, da pedagógica e da comunidade, cursos, debates, ainda há muito a crescer. Coloca-se como primordial fazer o registro no Plano Político Pedagógico futuro do objetivo claro e definido em relação à inclusão, para que a escola seja declarada Escola Inclusiva. Fazer o registro das ações que são planejadas para esta clientela, uma vez que elas acontecem na prática. São projetos especiais para determinada clientela

No campo organizativo há necessidade de registro das “Adaptações curriculares individuais” (ACI) para cada criança, a partir do diagnóstico apresentado, uma vez que a professora segue o mesmo modelo curricular da turma, fazendo as adaptações na metodologia, o que demonstra o respeito às diferenças.

4. Projeto: Grupo de Acolhimento de Familiares:

Fortalecendo a Inclusão no CEI Casa da Criança.

A Escola mantém desde o ano de 2009, um Projeto que visa estabelecer um contato mais direto com os familiares dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais, objetivando um maior esclarecimento das síndromes existentes e das Necessidades de seus filhos.

Idealizado pela educadora especial e apoiado pela equipe gestora da Escola, os encontros ocorrem mensalmente. Nesses momentos, há palestras, discussões das Políticas Públicas, vídeos e principalmente o encontro de angústias, de superações e de esperanças.

A proposta está sendo atingida, visto o grau de intimidade estabelecido entre as famílias com a Escola.

O referido Projeto, inclusive, rendeu o Selo Escola Solidária no ano de 2009, sendo reconhecido por sua iniciativa.

Para 2010, o Projeto já ensaia agregar um maior número de famílias, com filhos incluídos ou não.

Acredita-se que dessa forma, a Escola oferece um diferencial a mais, abrindo para reflexão o ato de Incluir com pais e familiares, o que certamente repercute na sala de aula.

5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado - AEE, um projeto que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, está sendo desenvolvido com eficácia nas escolas da rede municipal de ensino. Exemplo disso é o Centro Municipal de Educação Infantil - Casa da Criança, que realiza suas atividades considerando as necessidades específicas de cada aluno.

O projeto está sob a orientação da Educadora Especial Fátima Rocha, que explica que o AEE é um complemento e/ou suplemento à formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino.

“O AEE não constitui um reforço escolar, sendo realizado, de preferência, nas escolas comuns, em um espaço físico chamado Sala de Recurso Multifuncional, implantada com o apoio do Ministério da Educação (MEC). O objetivo é apoiar as redes públicas de ensino na organização e oferta do AEE e contribuir com o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino” esclarece a Educadora Especial. Podem ser atendidos pelo AEE alunos com deficiência física, intelectual, mental, ou sensorial; transtornos globais de desenvolvimento, cegueira, baixa visão e altas habilidades/superdotação.

Por ser parte integrante do projeto político pedagógico da escola, o sucesso do projeto se deve ao princípio de que inclusão, no âmbito escolar, refere-se ao processo de educar-ensinar, no mesmo grupo, crianças com e sem necessidades educativas especiais, respeitando suas diferenças e educando de acordo com o ritmo e as possibilidades de cada um.

A educadora especial da Casa da Criança, segue em parte as Políticas Públicas, isto é, atende os alunos na sala de recurso, porém, não no contra turno, como sugere o MEC, pois na Educação Infantil há a integralidade na maioria das turmas. Com realidade diferente do ensino fundamental, houve uma adequação, os atendimentos ocorrem no turno em que a criança está na Escola e conseqüentemente nos momentos da escolarização. Aliás

gostaria de reforçar que precisaria ser revista a questão do contra turno na Educação Infantil e adequar as Políticas de acordo com a realidade existente nas Escolas Infantis.

Conclusão;

Podemos afirmar ao final desse trabalho, que é através do dinamismo e do compromisso que surgem caminhos para uma prática inclusiva na Educação Infantil.

Há Políticas Públicas, que sugerem o rompimento de paradigmas, porém, dependerá de cada Instituição para adotar novas propostas incluindo também a comunidade escolar, objetivando uma Educação Infantil de qualidade com direitos iguais para todos.

Observei que as reflexões realizadas pelo grupo de profissionais da Escola oportunizaram uma retomada de conceitos e preconceitos existentes e conseqüentemente um crescimento significativo quanto à inclusão.

Em nenhum momento presenciei algum professor rejeitar aluno, ao contrário, há salas onde há mais que uma criança incluída.

Portanto, a inclusão é um desafio pela complexidade da questão teoria e prática para qualquer escola, mais ainda para a Educação Infantil pelas peculiaridades de seu trabalho. Daí a conclusão que a inclusão de uma criança não pode ser um trabalho individualizado de um professor. A inclusão é um trabalho efetivo e em grupo e não só uma proposta criada pela equipe diretiva da Escola, deve haver um envolvimento entre educadores, coordenador, pais e crianças. Não há como a Escola trabalhar de forma independente, desvinculada da família, do apoio do professor de Educação Especial, da comunidade. Somente com um trabalho em conjunto, e uma equipe multidisciplinar, que subsidiará o trabalho da escola, poderá ter resultados, do contrário, haverá apenas a aceitação do aluno puramente, não garantindo uma Inclusão efetiva.

Conclui, que o Centro de Educação Infantil Casa da Criança, está adequando-se às Políticas Públicas, e envolvido de forma competente, com a questão da Inclusão, visto que há propostas de esclarecimento junto às famílias e a comunidade escolar, há receptividade e credibilidade ao trabalho realizado na Instituição. Ainda há muito que avançar quanto à questão de adaptação escolar, porém, há interesse e projetos de obras, que visam um ambiente apropriado para o recebimento de alunos com limitações, objetivando que os mesmos possam interagir com o ambiente escolar de maneira autônoma e segura.

BIBLIOGRAFIA

- **BRASIL;** REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- **BRASIL;** LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL- 9394/96 (LDB) .Brasília:MEC,1996.
- **BRASIL;** PROGRAMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:DIREITO A DIVERSIDADE.v 1 .Brasília;MEC/SEE.2004.
- **DORNELLES, L.V;** Infâncias que nos escapam: da criança de rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- **FOREST.Nilza Aparecida;** Cuidar e educar:perspectivas para a prática pedagógica da educação infantil.Instituto Catarinense de Pós Graduação,2006.
- **MONTOAN, Maria Tereza;** Revista Nova Escola -1994
- **OLIVEIRA, Z. de M. R;** Educação infantil: muitos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- **PALATO.Amanda;** Eu e você, você e eu.Revista Nova Escola. RJ,Editora Abril,maio 2009
- **POSTMAN, N;** O desaparecimento da infância. Tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- **WAJSKOP, G;** Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.
- PENSADOR INFO. CITAÇÕES DE PAULO FREIRE
- Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (*Corde*) - 1994
- (*MEC/SEESP, 2001*).

Anexo:

ANEXO 01:

Ser Afetivo

Ser afetivo é querer bem

Mas, antes de tudo, desejar o bem

É disciplina exigir

Mas, sobretudo, apontar o porvir

É, sim, limites impor

Mas, principalmente, mostrar caminhos

É entender e respeitar

Saber ouvir, o diferente não negar

Jamais confrontar

Dar sem muito esperar

É Aprender e... Ensinar

É ajuda oferecer

E nunca ninguém desmerecer

É no outro se perceber

É não desistir

E continuar a sorrir

É amar o semelhante

É, acima de tudo, ser GENTE!

(Jussára C Godinho)

ANEXO 02:



*Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso, eu amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo, que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.
(Paulo Freire)*

A partir das fotos a baixo, poderemos observar o cotidiano de uma sala de aula e o trabalho desenvolvido pela professora.

ANEXO 03:



Momento de reconhecimento e relação das letras iniciais do nome com demais gravuras.
O aluno sentado no colo da professora é incluído na Escola desde o Berçário.
Ao ingressar na Escola, o aluno não caminhava, esse ano, após a cirurgia realizada, ele já consegue equilibrar-se e interage com extrema facilidade com o grupo.

ANEXO 04:



Jogo de equilíbrio realizado pela professora, nesse momento o aluno demonstra a o grupo o que já consegue fazer, domínio do corpo e se observarmos com atenção, podemos ver a alegria do grupo ao ver o colega caminhando sobre as figuras, vencendo suas limitações.

ANEXO 05:



Nessa foto podemos observar o aluno baixa visão, interagindo com os programas próprios para o trabalho com os alunos com Necessidades Visuais enviados pelo MEC.

O referido aluno, era extremamente agitado em sala, após início do Atendimento Educacional Especializado constatamos que sua motivação e interesse cresceram.

Obs: Todas as famílias no momento da matrícula, assinam um termo de uso de imagens para possíveis divulgação em painéis, pesquisas, blog da Escola.

ANEXO 06:



Nessa foto observamos os alunos fantasiados, se preparando para o momento literário. Podemos identificar algum aluno incluído?

Gostaria de finalizar essa pequena demonstração de fotos, lembrando uma citação:

“Crianças gostam de fazer perguntas sobre tudo. Mas nem todas as respostas cabem num adulto”.
(Arnaldo Antunes)

Se não temos as respostas para tudo, quem sabe seria mais interessante e próspero se ouvíssemos mais nossas crianças e deixássemos que eles nos dessem as respostas?